



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

42



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Educação Básica

Ensino médio público não prepara bem para mercado de trabalho

Brasileiros reconhecem que a baixa qualidade da educação prejudica o país
Página 6

Cresce insatisfação com qualidade da educação no país
Página 9

População vê necessidade de equipar melhor as escolas públicas
Página 15

Educação de qualidade é responsabilidade de todos na visão da população
Página 18

Baixa qualidade da educação deve-se mais à má gestão dos recursos públicos
Página 20



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Educação Básica

© 2018. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Retratos da sociedade brasileira / Confederação Nacional da Indústria. Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade. Ano 7, n.42 – Brasília : CNI, 2018.

Ano 7, n. 42 (fev. 2018) Educação

ISSN 2317-7012

1. Educação básica. 2. Pesquisa de opinião. 3. Brasil. 4. Ensino fundamental. 5. Ensino médio. I. Título.

CDU 37 (049.5)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

População reconhece que a educação básica no Brasil precisa melhorar*

A maioria dos brasileiros (89%) reconhece a importância da educação para o desenvolvimento do país. O percentual dos que concordam totalmente que um ensino de baixa qualidade é prejudicial para o desenvolvimento do país aumentou de 61%, em 2013, para 74% em 2017.

Os brasileiros associam dois dos principais problemas enfrentados pelo Brasil – violência e corrupção – com a baixa qualidade da educação. Eles também percebem o retorno da educação para o indivíduo: a maior parte concorda que a educação tem impactos positivos sobre a renda (73%) e a empregabilidade (71%).

A população acredita que a qualidade da educação básica no Brasil precisa melhorar, principalmente, no ensino público. Isso também se reflete na percepção de que os alunos que concluem o ensino fundamental e o médio nas escolas públicas não estão bem preparados para a etapa seguinte de ensino ou para o mercado de trabalho.

Nos últimos anos, cresceu o percentual dos que avaliam a qualidade do ensino como ruim ou péssima, sendo a piora mais pronunciada na avaliação das escolas públicas. O percentual dos brasileiros que acreditam que o aluno está pouco preparado ou despreparado para o próximo nível de

ensino ou para o mercado de trabalho também cresceu, sendo mais da metade da população em 2017.

Na avaliação sobre as condições gerais das escolas públicas, a segurança nas escolas é a característica pior avaliada pela população.

Equipar melhor as escolas é a ação mais citada (28%) pelos brasileiros entre as duas principais ações relacionadas às escolas para melhorar o desempenho dos alunos do ensino básico público. No que diz respeito aos professores, o aumento dos salários aparece como a medida mais apoiada pela população.

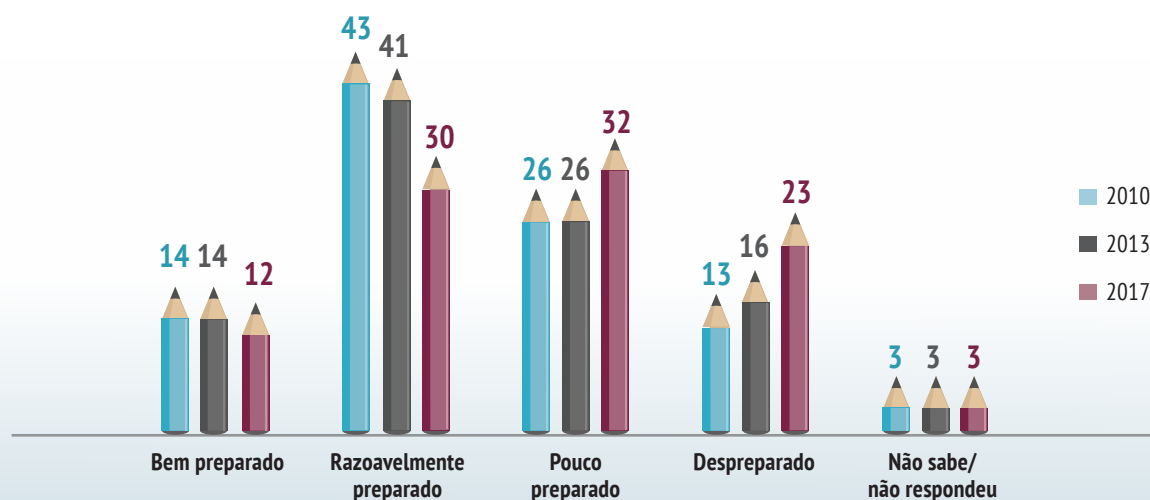
Quase a totalidade dos brasileiros (93%) acredita que o diretor da escola deve ter uma formação específica para a gestão da escola e que a participação dos pais é muito importante para o desempenho dos alunos (98%).

Para a população, não é por falta de recursos públicos que a educação básica está mal no Brasil. A maioria dos brasileiros (81%) percebe que há um problema de gestão dos recursos e que os governos não possuem o comprometimento necessário com a qualidade da educação do país (77%).

Perguntados sobre o grau de responsabilidade de diferentes atores para que os alunos do ensino básico tenham uma educação de qualidade, a maioria dos brasileiros (pelo menos 70%) entende que todos têm muita responsabilidade, com destaque para diretores, professores e pais de alunos.

Preparação do aluno do ensino médio para o mercado de trabalho

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

* A CNI agradece o apoio da organização Todos pela Educação, isentando-a de qualquer responsabilidade.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

A população brasileira reconhece a importância da educação para o desenvolvimento do país, percepção que cresceu nos últimos anos. Os brasileiros associam dois dos principais problemas enfrentados pelo Brasil – violência e corrupção – com a baixa qualidade da educação.

O retorno privado da educação também é reconhecido pelos brasileiros. A maioria da população percebe impactos positivos da educação sobre sua renda e empregabilidade. Contudo, o percentual dos que concordam que a renda de uma pessoa será maior quanto mais anos de educação ela tiver está mais baixo que em anos anteriores.



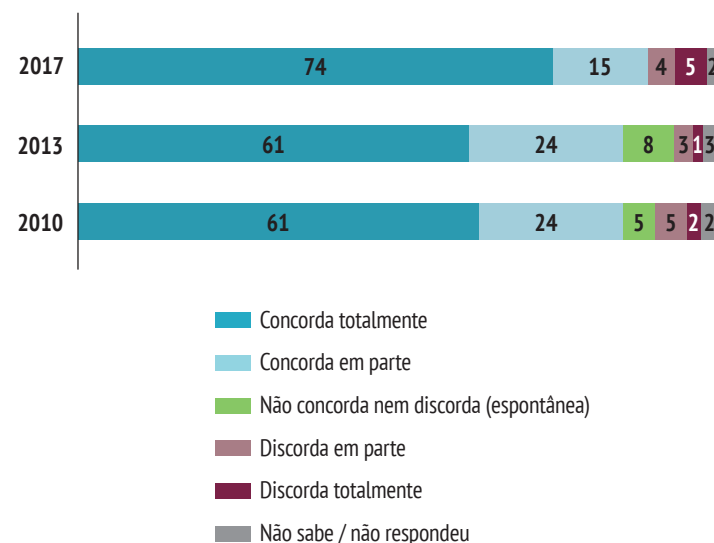
Brasileiros reconhecem que a baixa qualidade da educação prejudica o país

Cerca de nove em cada dez brasileiros (89%) concordam totalmente ou em parte que um ensino de baixa qualidade prejudica o desenvolvimento do país. Hoje a parcela daqueles que concordam totalmente com essa afirmação é maior do que nos últimos anos pesquisados: de 61%, em 2013, para 74% em 2017.

Quanto mais instruído o brasileiro, mais ele concorda totalmente ou em parte com a importância da educação para o desenvolvimento do país. Quase o total daqueles que possuem ensino superior (97%) concorda totalmente ou em parte com a afirmação, enquanto essa proporção cai para 79% entre os brasileiros com até a quarta série do ensino fundamental (diferença de 18 pontos percentuais).

A baixa qualidade do ensino prejudica o desenvolvimento do país

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Para a população brasileira, violência e corrupção estão relacionadas à baixa qualidade da educação

A população acredita que a baixa qualidade da educação contribui para dois dos principais problemas do Brasil: violência e corrupção. A maioria dos brasileiros (77%) concorda totalmente ou em parte que o problema da violência no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação.

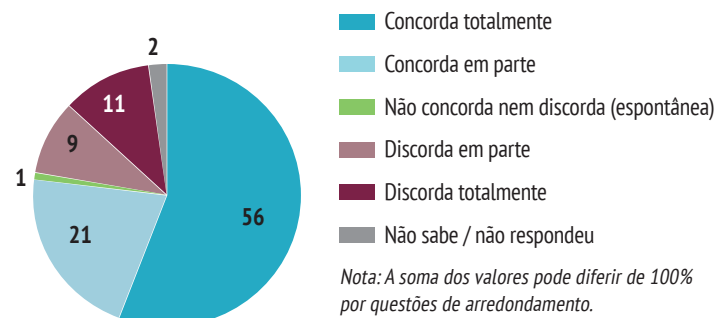
A percepção sobre a relação entre a educação e os níveis de violência cresce com o grau de escolaridade do entrevistado. Entre aqueles com até a quarta série do ensino fundamental, 71% concordam com a afirmação, percentual que chega a 82% entre os que possuem ensino superior.

A maioria da população também vê relação entre a educação e a ética: seis em cada dez brasileiros concordam total ou parcialmente que o problema da corrupção no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação.

Essa visão sobre a relação entre a baixa qualidade da educação e os níveis de corrupção predomina entre os mais jovens: 70% dos jovens entre 16 e 24 anos concordam total ou parcialmente com a afirmação. Já entre os mais velhos, com 55 anos ou mais, o percentual é mais baixo: alcança 56%.

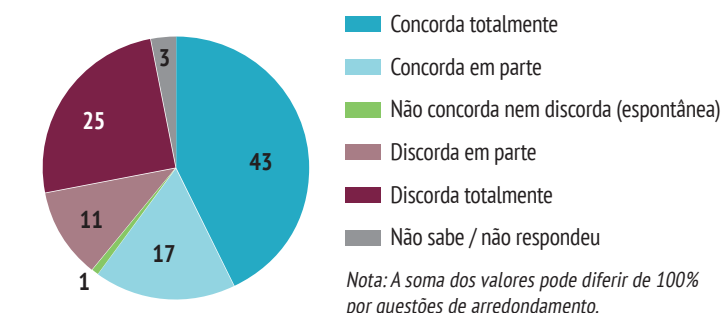
O problema de violência no Brasil está diretamente relacionado com a baixa qualidade da Educação?

Percentual de respostas (%)



O problema de corrupção no Brasil está diretamente relacionado com a baixa qualidade da Educação?

Percentual de respostas (%)



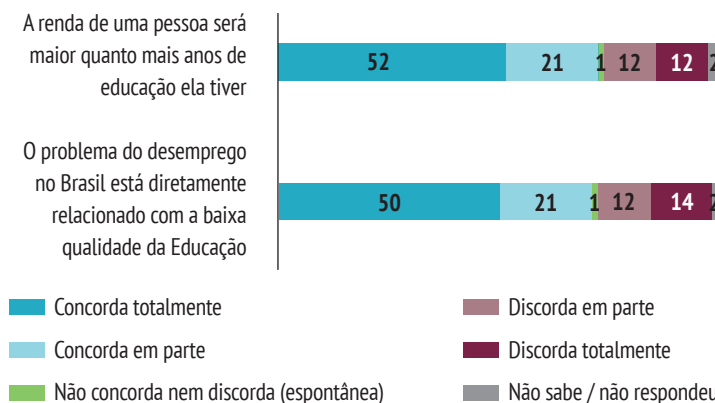
População vê relação entre educação, renda e empregabilidade

A população reconhece o valor da educação não apenas para a sociedade, mas também para o indivíduo. A maioria percebe impactos positivos da educação sobre a sua vida. Em relação à renda, 73% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que quanto mais anos de educação uma pessoa tiver, maior será a sua renda. Em relação à empregabilidade, 71% dos entrevistados concordam totalmente ou em parte que o problema do desemprego no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação.

Em cidades grandes e nas capitais, uma parcela maior da população percebe a relação entre a educação e as chances do indivíduo de conseguir um emprego. Em relação ao porte do município, 68% dos moradores de municípios com até 50 mil habitantes concordam (total ou parcialmente) que o problema de desemprego no Brasil se relaciona diretamente com a baixa qualidade da educação. Esse percentual aumenta para 75% nos municí-

Avaliação quanto à relação entre educação, renda e empregabilidade

Percentual de respostas (%)



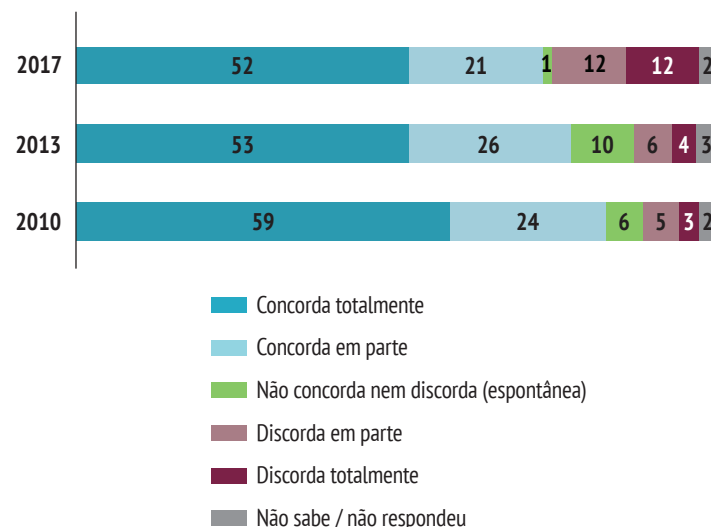
pios com mais de 500 mil habitantes. Considerando a condição do município, o percentual dos que concordam com a afirmação sobe de 69% (cidade do interior) para 76% (capital).

Cai percentual dos que percebem impacto da educação sobre a renda

Apesar de permanecer elevado, o percentual dos que concordam totalmente ou em parte que a renda de uma pessoa será maior quanto mais anos de educação ela tiver vem apresentando queda nos últimos anos: em 2010, era de 83%, chegando a 79%, em 2013, e alcançando 73% no atual levantamento. Como contrapartida, houve aumento principalmente do percentual dos que discordam total ou parcialmente da afirmação (de 8%, em 2010, para 24% em 2017). O contexto de recessão, caracterizado por aumento do desemprego e redução dos rendimentos dos trabalhadores, pode ter contribuído para esse resultado.

A renda de uma pessoa será maior quanto mais anos de educação ela tiver

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Os brasileiros reconhecem que a qualidade da educação básica no Brasil precisa melhorar, principalmente, no ensino público. Os brasileiros também avaliam que a qualidade do ensino é melhor nas escolas particulares do que nas públicas, em todos os níveis de ensino da educação básica.

O entendimento sobre a baixa qualidade do ensino nas escolas públicas se reflete também na

percepção de que os alunos que terminam o ensino básico (níveis fundamental e médio) não estão preparados para a etapa seguinte de ensino ou para o mercado de trabalho.

Na avaliação sobre a situação das escolas públicas, a atuação dos professores é mais bem avaliada pela população que as condições gerais das escolas. A segurança nas escolas é a característica pior avaliada.



Educação básica no Brasil é mal avaliada pela população, sobretudo a educação básica pública

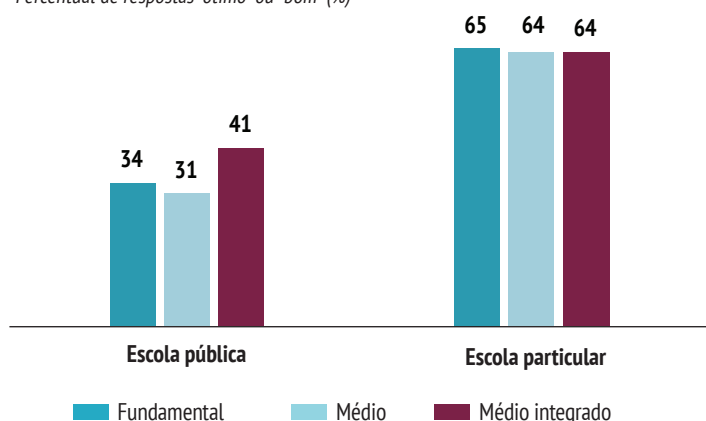
Menos da metade da população brasileira avalia a qualidade do ensino nas escolas públicas como ótima ou boa. Entre os níveis de ensino avaliados, o ensino médio integrado com educação profissional é aquele que recebe uma melhor avaliação, sendo avaliado como ótimo ou bom por 41% dos brasileiros. Esse percentual cai para 34% se o nível avaliado é o fundamental e para 31% se é o médio. Esse resultado é encontrado mesmo entre os entrevistados que estudam ou que possuem familiares estudando em uma instituição de ensino particular.

A população brasileira avalia que a qualidade do ensino é melhor nas escolas particulares do que nas públicas em todos os níveis da educação básica (fundamental, médio e médio integrado com educação profissional). Essa visão prevalece

mesmo entre os entrevistados que cursam ou que possuem familiares cursando uma escola pública. No caso da educação básica privada, o percentual de ótimo ou bom é mais de 60%.

Qualidade do ensino nos níveis fundamental, médio e médio integrado com educação profissional

Percentual de respostas "ótimo" ou "bom" (%)



Cresce insatisfação com qualidade da educação no país

O percentual dos brasileiros que consideram o ensino nas escolas de educação básica como ótimo ou bom caiu nos últimos anos pesquisados. A piora é mais pronunciada na avaliação das escolas públicas: o percentual dos que consideram o ensino como ótimo ou bom era cerca de 50%, em 2013, caindo para cerca de 30%, em 2017. A principal contrapartida foi o aumento do percentual dos que consideram o ensino como ruim ou péssimo.

Na avaliação das escolas particulares, aqueles que consideravam o ensino como ótimo ou bom somavam cerca de 75%, em 2013, caindo para cerca de 65%, em 2017. Como contrapartida, aumentou o percentual dos que consideram o ensino como regular.

Qualidade do ensino no nível fundamental – 2010, 2013 e 2017

Percentual de respostas (%)

Tipo de resposta	Escola pública			Escola particular		
	2010	2013	2017	2010	2013	2017
Ótimo	6	7	7	21	22	24
Bom	44	43	27	53	55	41
Regular	31	31	36	11	11	17
Ruim	7	9	11	1	2	2
Péssimo	8	9	16	1	1	2
Não sabe/ não respondeu	3	2	4	12	9	14

Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Qualidade do ensino no nível médio – 2010, 2013 e 2017

Percentual de respostas (%)

Tipo de resposta	Escola pública			Escola particular		
	2010	2013	2017	2010	2013	2017
Ótimo	6	6	6	21	21	23
Bom	42	42	25	52	55	41
Regular	33	32	37	12	11	17
Ruim	7	8	11	2	2	2
Péssimo	6	7	15	1	1	3
Não sabe/ não respondeu	5	5	6	12	9	15

Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Avaliação da qualidade do ensino por grau de instrução e porte do município

Qualidade do ensino na escola particular é mais bem avaliada por brasileiros com maior escolaridade

Quanto maior o grau de escolaridade do entrevistado, melhor é sua avaliação quanto à qualidade do ensino nas escolas particulares. Entre os brasileiros com até a quarta série do ensino fundamental, pouco mais da metade avalia o ensino nas escolas particulares como ótimo ou bom, em todos os níveis de ensino pesquisados. Esse percentual aumenta para cerca de 70% entre os que possuem ensino superior.

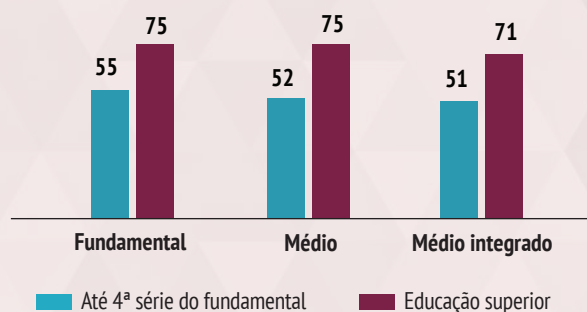
No caso da educação básica pública, os brasileiros com maior grau de instrução se destacam em relação ao total da amostra por pior avaliar a qualidade do ensino, sobretudo nos níveis fundamental e médio. Cerca de 20% dos brasileiros com ensino superior consideram o ensino nos níveis fundamental ou médio como ótimo ou bom. Entre os brasileiros que possuem o ensino médio, esse percentual já sobe para um pouco mais de 30%. O mesmo é verificado no caso do nível médio integrado, mas a diferença observada é menor.

Escola pública é mais bem avaliada por brasileiros que residem em cidades menores

A avaliação da qualidade do ensino nas escolas públicas piora à medida que aumenta o tamanho do município em que o entrevistado vive. Em municípios com até 50 mil habitantes, cerca de 40% dos brasileiros avaliam o ensino fundamental ou médio nas escolas públicas como ótimo ou bom. Esse percentual cai para cerca de 20% em municípios com mais de 500 mil habitantes. O mesmo movimento é identificado no ensino médio integrado, ainda que em menor intensidade.

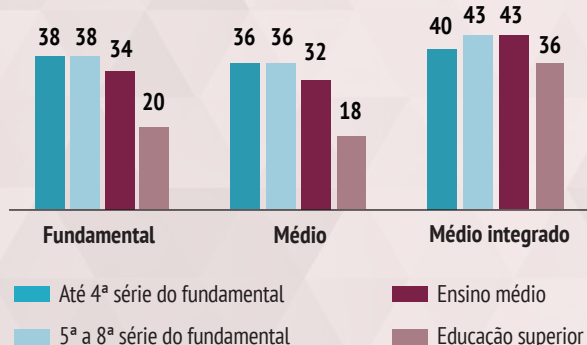
Qualidade do ensino nos níveis fundamental, médio e médio integrado com educação profissional

Escolas particulares - Percentual de respostas "ótimo ou bom" segundo o grau de instrução (%)



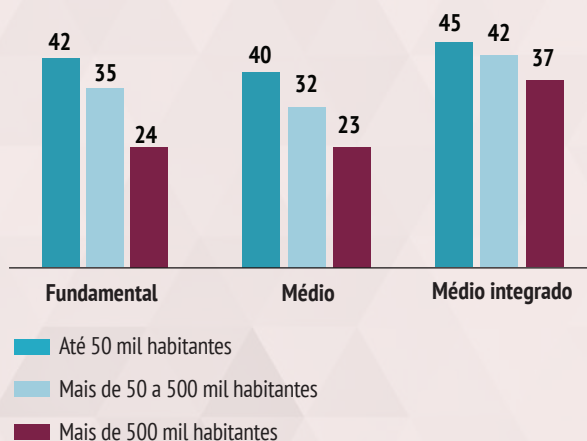
Qualidade do ensino nos níveis fundamental, médio e médio integrado com educação profissional

Escolas públicas - Percentual de respostas "ótimo ou bom" segundo o grau de instrução (%)



Qualidade do ensino nas escolas públicas nos níveis fundamental, médio e médio integrado com educação profissional

Percentual de respostas "ótimo ou bom" segundo o porte do município (%)



Para a população, alunos da escola pública chegam mal preparados à etapa seguinte de ensino

A baixa qualidade da educação pública se reflete na descrença de que o aluno sai bem preparado da escola. Uma fatia pequena da população (cerca de 10%) acredita que o aluno do ensino fundamental ou do ensino médio formado em uma escola pública está bem preparado para a etapa seguinte de ensino. Os brasileiros que consideram que o aluno está razoavelmente preparado representam cerca de um terço da população. A mesma proporção – cerca de um terço – considera que o aluno está pouco preparado. Pouco mais de 20% consideram que os alunos saem despreparados.

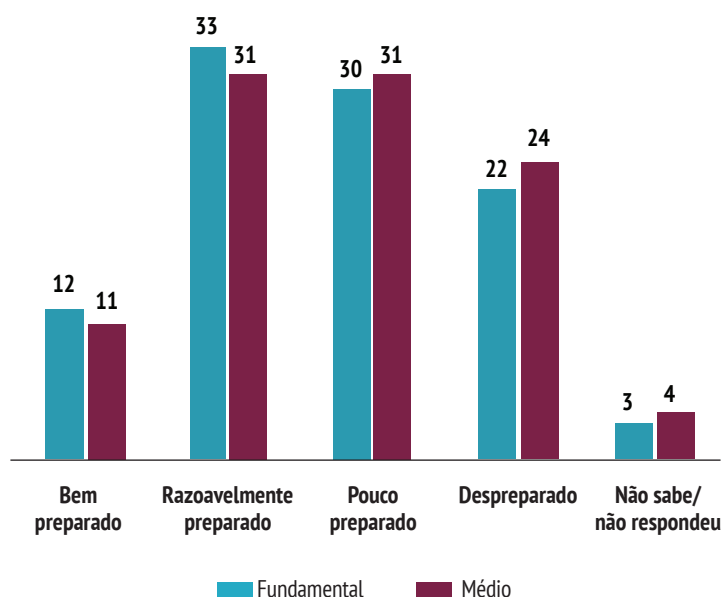
Ensino médio público não prepara bem para o mercado de trabalho segundo os brasileiros

O aluno do ensino médio formado em uma escola pública também não está preparado para o mercado de trabalho, segundo a percepção da população. Apenas 12% dos brasileiros acreditam que o aluno do ensino médio está bem preparado para o mercado de trabalho. Quase um quarto da população (23%) acredita que os alunos do ensino médio saem despreparados.

Considerando o nível de escolaridade e a idade dos entrevistados, aqueles com menor grau de instrução e os mais jovens se destacam, em relação ao total da amostra, por melhor avaliar a capacidade das escolas públicas de preparar os alunos para a etapa seguinte de ensino ou para o mercado de trabalho. Cerca de 20% dos brasileiros com a quarta série do ensino fundamental acreditam que o aluno está bem preparado. Entre os jovens com 16 a 24 anos, cerca de 17% consideram que o aluno está bem preparado. Apenas cerca de 4% dos brasileiros com ensino superior consideram o aluno que cursou uma escola pública bem preparado para a etapa seguinte de ensino ou para o mercado de trabalho.

Preparação do aluno do ensino fundamental e médio para a etapa seguinte de ensino

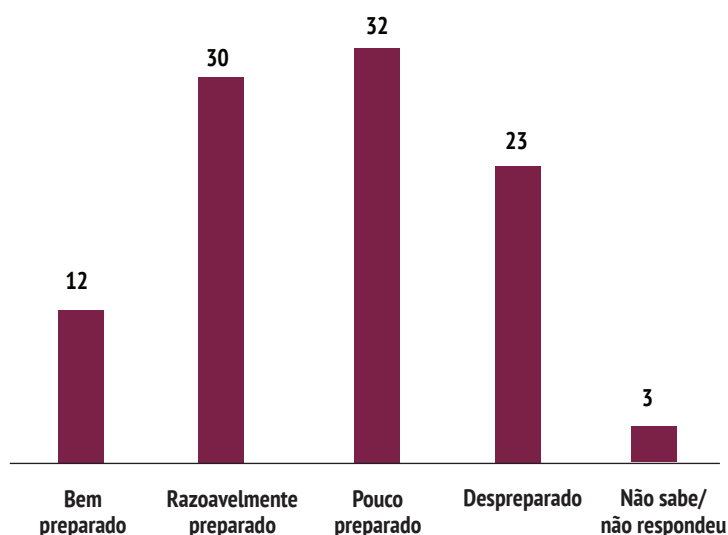
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Preparação do aluno do ensino médio para o mercado de trabalho

Percentual de respostas (%)



Aumenta percentual dos que avaliam mal o preparo dos alunos pelas escolas públicas

Entre 2013 e 2017, caiu o percentual dos brasileiros que consideram o aluno que terminou o ensino fundamental ou o ensino médio na escola pública bem ou razoavelmente preparado para a etapa seguinte de ensino. A contrapartida foi o aumento

do percentual dos que consideram o aluno pouco preparado ou despreparado. Diferentemente de 2013, mais da metade da população, em 2017, considera o aluno pouco preparado ou despreparado para cursar o próximo nível educacional.

Preparação do aluno do ensino fundamental e médio para a etapa seguinte de ensino – 2010, 2013 e 2017

Percentual de respostas (%)

Tipo de resposta	Ensino fundamental			Ensino médio		
	2010	2013	2017	2010	2013	2017
Bem preparado	15	14	12	15	15	11
Razoavelmente preparado	41	37	33	40	36	31
Pouco preparado	27	30	30	26	27	31
Despreparado	13	17	22	15	18	24
Não sabe / não respondeu	4	3	3	4	3	4

Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Essa mudança é verificada principalmente sobre o preparo do aluno do ensino médio para o mercado de trabalho: em 2013, 55% dos brasileiros consideravam o aluno que terminou o ensino médio bem ou razoavelmente preparado para o mercado de trabalho, percentual que caiu para 42% em 2017. Essa queda foi acompanhada de aumento do percentual dos que consideram o aluno pouco preparado ou despreparado: de 42%, em 2013, para 55% em 2017.

O quadro atual de baixo crescimento econômico e elevado desemprego pode ter contribuído para esse resultado. Nos outros anos da pesquisa (2010 e 2013), pode-se suspeitar que a percepção da população também era influenciada pelo contexto, mas em sentido oposto: o brasileiro acreditava que estava bem preparado, já que com o crescimento mais forte da economia as dificuldades para encontrar trabalho eram menores.

Preparação do aluno do ensino médio para o mercado de trabalho – 2010, 2013 e 2017

Percentual de respostas (%)

Tipo de resposta	2010	2013	2017
Bem preparado	14	14	12
Razoavelmente preparado	43	41	30
Pouco preparado	26	26	32
Despreparado	13	16	23
Não sabe / não respondeu	3	3	3

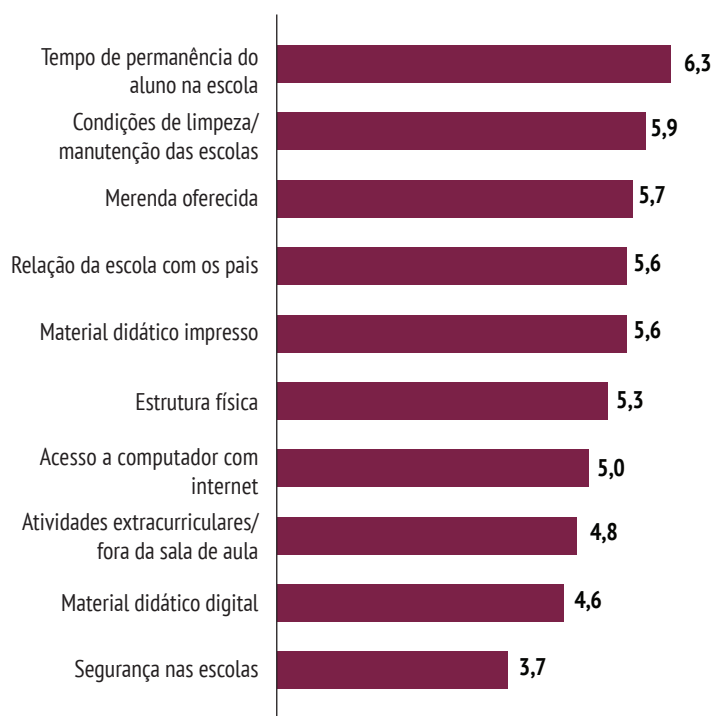
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Segurança é o principal problema nas escolas públicas na visão dos brasileiros

A população dá notas baixas para as condições gerais das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Entre 10 fatores avaliados, em uma escala de 0 a 10, as notas médias variam de 3,7 a 6,3, sendo que a segurança nas escolas obtém a pior média (3,7). Além do fator segurança, as atividades que extrapolam a grade curricular normal e outras ferramentas que contribuem para inovar o método de ensino (material didático digital e acesso a computador com internet) aparecem nos últimos lugares do ranking. O tempo de permanência do aluno na escola e outros fatores ligados à manutenção, ainda que apresentem médias baixas, são os mais bem avaliados.

Avaliação das condições das escolas públicas

Nota média em uma escala de 0 a 10

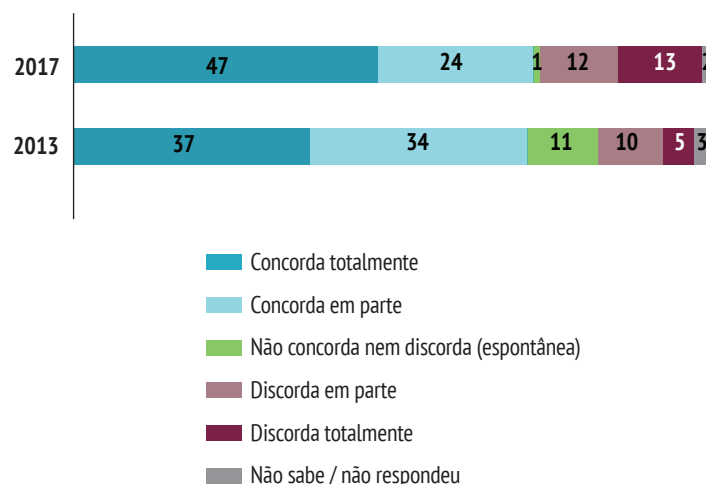


Cerca de sete em cada dez brasileiros acreditam que os alunos passam pouco tempo na escola

Apesar de o quesito tempo que o aluno permanece na escola ter sido um dos mais bem avaliados em uma lista com 10 itens relacionados às escolas públicas, uma fatia importante da população não se oporia ao aumento do turno escolar. Cerca de sete em cada dez brasileiros (71%) concordam totalmente ou em parte que, no Brasil, os alunos da educação básica (fundamental e médio) passam pouco tempo na escola.

No Brasil, os alunos da educação básica (fundamental e médio) passam pouco tempo na escola

Percentual de respostas (%)



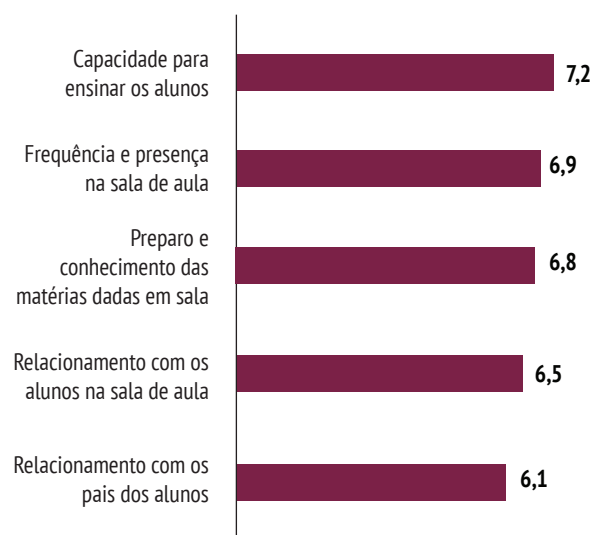
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Os professores são mais bem avaliados que a infraestrutura das escolas

A atuação dos professores nas escolas públicas de ensino fundamental e médio é mais bem avaliada pela população do que as condições gerais das escolas. As notas médias dos cinco quesitos avaliados superam 6,0. O fator capacidade para ensinar os alunos obtém média 7,2 e é o mais bem avaliado, enquanto relacionamento com os pais dos alunos obtém a pior média (6,1).

Avaliação dos professores das escolas públicas

Nota média em uma escala de 0 a 10



Escolaridade do entrevistado influencia medida da qualidade da educação

A exigência ao avaliar as condições das escolas públicas de ensino fundamental e médio é maior no grupo dos brasileiros com ensino superior. Nesse grupo, as notas médias na avaliação das condições gerais das escolas variam de 3,2 a 5,8. As notas dos entrevistados que possuem até a quarta série do ensino fundamental são, na maioria dos quesitos, pelo menos 1,0 ponto maior. As maiores diferenças são encontradas nos quesitos relacionados à informatização das escolas (acesso a computador com internet e material didático digital).

Avaliação das condições das escolas públicas

Nota média em uma escala de 0 a 10, segundo o grau de instrução (%)

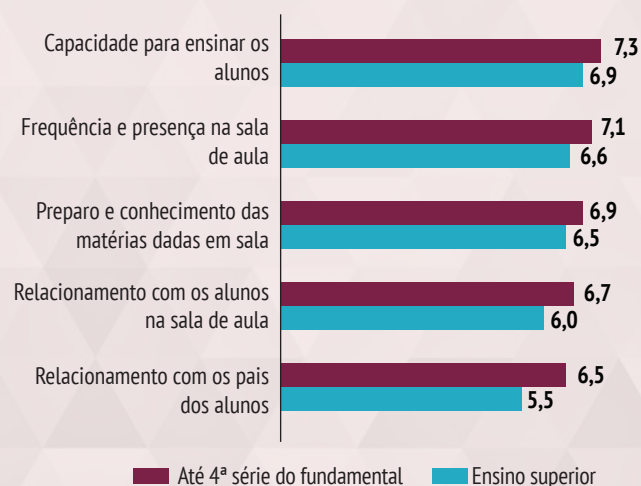


Em relação à avaliação dos professores, a exigência também é maior no grupo de brasileiros com ensino superior. Mas, na comparação com as notas médias dos brasileiros com até a quarta série do ensino fundamental, a diferença é menor. Apenas no fator relacionamento com os pais dos alunos, a nota média dos entrevistados que possuem a quarta série do ensino fundamental chega a ser 1,0 ponto maior (igual a 6,5).

Apesar das diferenças nas notas em ambas as avaliações (escolas e professores), não há mudanças significativas nos rankings.

Avaliação dos professores das escolas públicas

Nota média em uma escala de 0 a 10, segundo o grau de instrução (%)



O QUE FAZER PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO

Equipar melhor as escolas é a ação mais citada, entre 10 ações relacionadas às escolas, para melhorar o desempenho dos alunos do ensino básico.

A maioria dos brasileiros acredita que a melhora da educação no Brasil passa pelo aumento do salário dos professores. Essa opinião também aparece quando a população aponta as duas principais ações relacionadas a professores para melhorar o desempenho dos alunos do ensino básico público.

Ademais, quase a totalidade dos brasileiros acredita que os diretores da escola devem ter uma formação específica para a gestão.



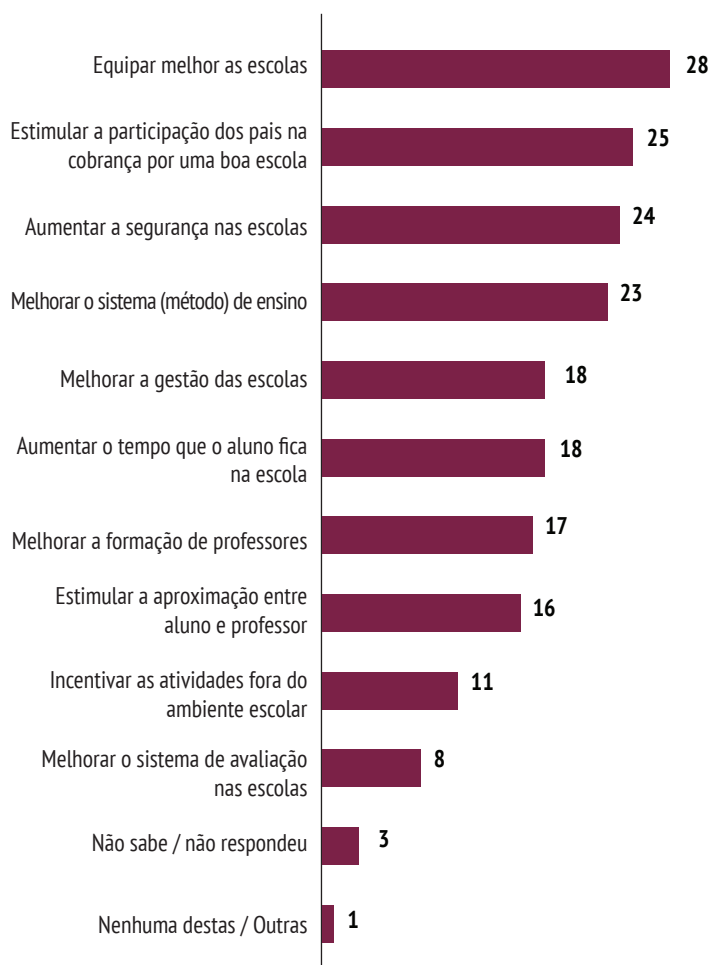
População vê necessidade de equipar melhor as escolas públicas

Quase três em cada dez brasileiros (28%) citam equipar melhor as escolas entre as duas principais ações para melhorar o desempenho dos alunos de ensino fundamental e médio nas escolas públicas. O material didático digital e o acesso a computador com internet estão entre os itens com notas mais baixas na avaliação da população das condições gerais das escolas públicas (4,6 e 5,0, respectivamente, em uma escala de 0 a 10).

Em segundo lugar, aparecem as ações para estimular a participação dos pais na cobrança por uma boa escola (citada entre as duas principais ações por 25% dos brasileiros), empatadas com ações para aumentar a segurança nas escolas (24%) e para melhorar o sistema (método) de ensino (23%), considerando a margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Ações para melhorar o desempenho dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental e médio

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas.

População reconhece papel importante dos pais para melhorar as escolas

Quase a totalidade dos brasileiros (98%) considera que a participação dos pais é muito importante para o desempenho escolar dos alunos, sendo que 90% dos brasileiros concordam totalmente com a afirmação e 8% concordam em parte. Entre 10 ações para melhorar o desempenho dos alunos das escolas públicas, estimular a participação dos pais na cobrança por uma boa escola se destaca em segundo lugar, sendo citada por 25% dos brasileiros entre duas principais ações. Na avaliação sobre a atuação dos professores nas escolas públicas, o relacionamento com os pais dos alunos tem a pior nota média (6,1 em uma escala de 0 a 10).

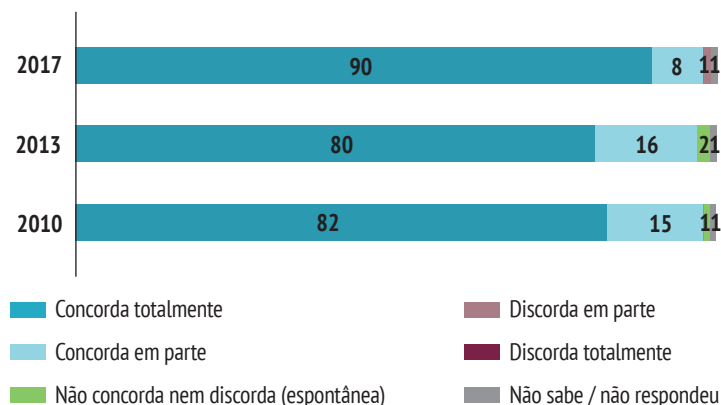
Em relação ao método de ensino, na percepção da população sobre o currículo escolar, o foco em português e matemática deveria aumentar: cerca de oito em cada dez brasileiros (79%) concordam totalmente ou em parte que a escola deveria focar mais no ensino de português e matemática.

Aumento do salário dos professores é uma das principais medidas para melhorar a educação segundo os brasileiros

Para a maioria da população brasileira, a melhoria da educação no Brasil passa por aumentar o salário dos professores. Cerca de sete em cada dez brasileiros concordam que a educação só vai melhorar se aumentarmos o salário dos professores, sendo que 43% concordam totalmente com a afirmação e outros 25% concordam em parte.

A participação dos pais é muito importante para o desempenho escolar dos alunos

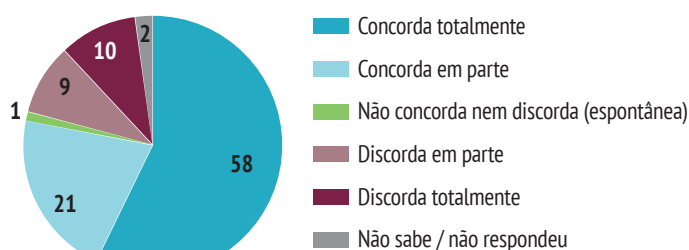
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

A escola deveria focar mais no ensino de português e matemática

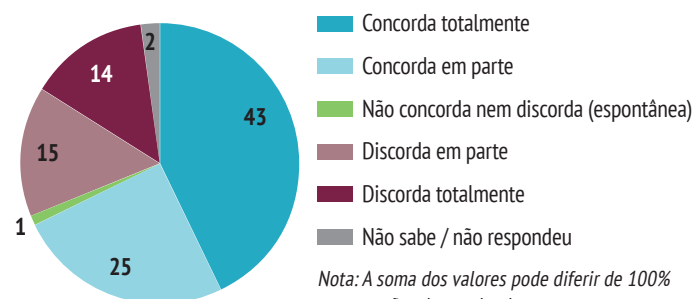
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

A educação só vai melhorar se aumentarmos o salário dos professores

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

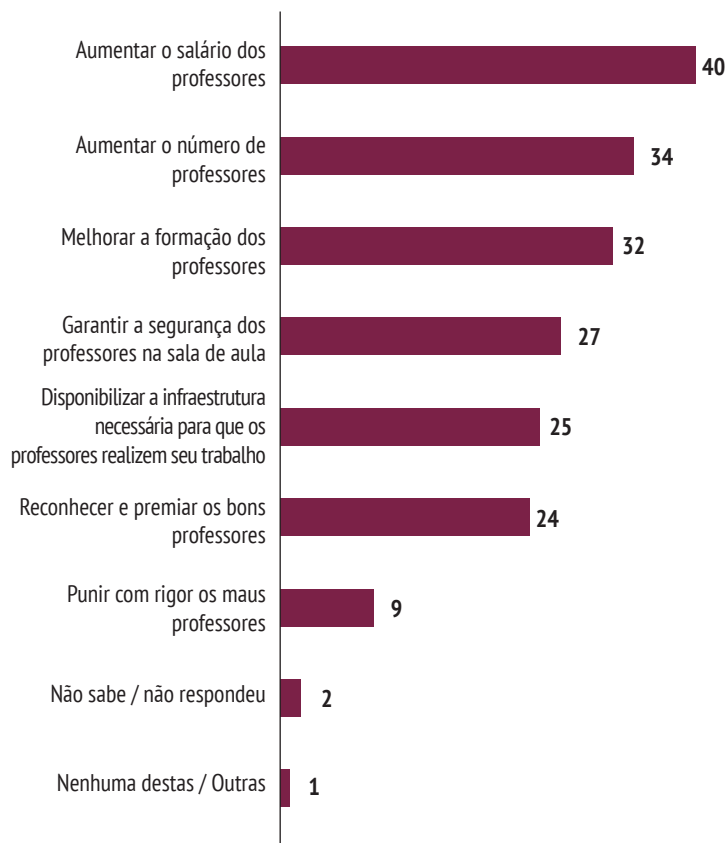
Essa opinião também aparece quando a população aponta as duas principais ações relacionadas a professores para melhorar o desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio nas escolas públicas. Aumentar o salário dos professores é a medida mais assinalada entre as duas principais ações para melhorar o desempenho dos alunos (40%). Aumentar o número de professores aparece em segundo lugar (34%), praticamente empatada com ações para melhorar a formação dos professores (32%).

Com percentuais menores, mas também significativos, aparecem ações para melhorar as condições de trabalho dos professores. Garantir a segurança dos professores na sala de aula é citada por 27% dos brasileiros entre as duas principais ações para melhorar o desempenho dos alunos. Essa posição é coerente com a avaliação de que falta segurança nas escolas públicas de ensino fundamental e médio (o quesito obteve nota média 3,7 em uma escala de 0 a 10 – a pior nota na avaliação da população das condições gerais das escolas). Disponibilizar a infraestrutura necessária para que os professores realizem seu trabalho é citada por 25% dos entrevistados.

Chama a atenção ainda que, na opinião da população, reconhecer e premiar o bom desempenho é melhor que punir de forma rigorosa o mal desempenho. Entre as ações para melhorar o desempenho dos alunos, reconhecer e premiar os bons professores está entre as duas principais ações citadas por 24% dos brasileiros, enquanto punir com rigor os maus professores está entre as duas principais ações citadas por apenas 9% da população.

Ações relacionadas aos professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio para melhorar o desempenho dos alunos

Percentual de respostas (%)



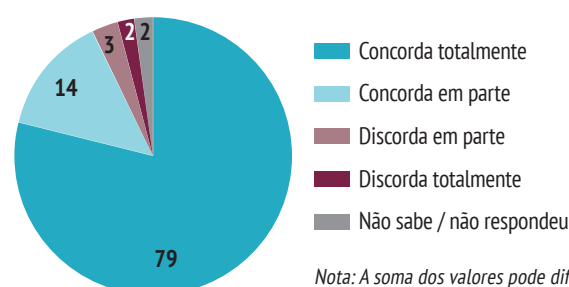
Nota: A soma dos valores supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas.

Para brasileiros, diretor da escola deve ter formação específica

A maioria da população reconhece a importância da preparação do profissional responsável pela gestão da escola: cerca de nove em cada dez brasileiros (93%) concordam totalmente ou em parte que o diretor deve ter uma formação específica para a gestão da escola. Apenas 5% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte da afirmação.

O diretor deve ter uma formação específica para a gestão da escola

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE DE GARANTIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE?



Na avaliação sobre o grau de responsabilidade de diferentes atores para que os alunos do ensino básico tenham uma educação de qualidade no Brasil, a maioria dos brasileiros entende que todos têm muita responsabilidade, com destaque para diretores, professores e pais dos alunos.

Para a maioria da população, os governos não possuem o comprometimento adequado para garantir a melhora da qualidade da educação e os jovens devem participar mais nos debates e decisões sobre a educação.

Na visão da população, uma educação de qualidade é responsabilidade de todos

Pelo menos sete em cada dez brasileiros consideram que os profissionais de educação (diretor e professores), os pais dos alunos, o Estado brasileiro e os próprios alunos possuem muita responsabilidade para que os alunos do ensino fundamental e médio possam ter uma educação de qualidade.

Entre os diferentes atores, a maior responsabilidade recai, no entanto, sobre os profissionais de educação e os pais dos alunos. No ensino fundamental, cerca de oito em cada dez brasileiros consideram que o diretor da escola, os pais dos alunos e os professores possuem muita responsabilidade, enquanto os que consideram que o prefeito, o governador e o presidente possuem muita responsabilidade são cerca de 70%.

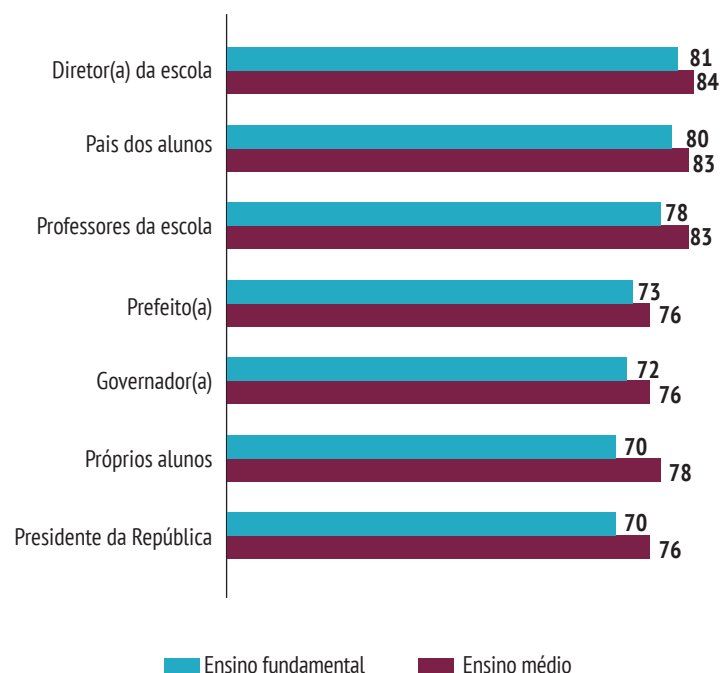
Adicionalmente, a população atribui maior responsabilidade aos alunos no nível médio: 70% dos brasileiros consideram que os próprios alunos possuem muita responsabilidade no ensino fundamental, percentual que sobe para 78% no ensino médio.

A seção sobre o que fazer para melhorar a educação mostrou que a maioria da população (93%) concorda totalmente ou em parte que o diretor deve ter uma formação específica para a gestão da escola. A população também acredita que os pais dos alunos têm papel de destaque: quase a totalidade dos brasileiros (98%) concorda totalmente ou em

parte que a participação dos pais é muito importante para o desempenho escolar dos alunos. Na avaliação da população sobre a atuação dos professores, o relacionamento com os pais dos alunos obtém a pior média (6,1). Ainda em relação aos professores, cerca de sete em cada dez brasileiros concordam totalmente ou em parte que a educação só vai melhorar se aumentarmos o salário dos professores.

Grau de responsabilidade para que os alunos possam ter uma educação de qualidade

Percentual de respostas "muita responsabilidade" por nível de ensino (%)

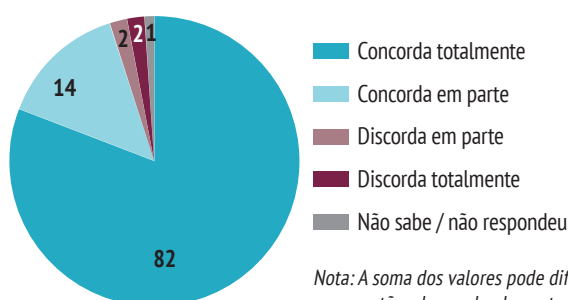


No debate sobre educação, população quer maior participação dos jovens

A população é quase unânime ao avaliar que os jovens devem participar mais nos debates e decisões sobre a educação: 96% dos brasileiros concordam com a afirmação, sendo que 82% concordam totalmente e 14% concordam em parte. Apenas 4% dos brasileiros discordam total ou parcialmente da afirmação.

Os jovens devem participar mais nos debates e decisões sobre a Educação

Percentual de respostas (%)

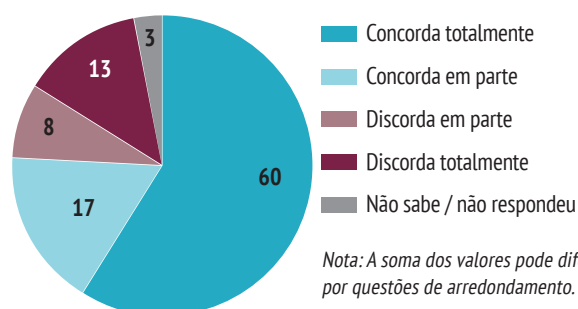


Falta comprometimento dos governos com a qualidade da educação na visão dos brasileiros

Prefeito, governador e presidente possuem muita responsabilidade para que os alunos possam ter uma educação de qualidade no ensino médio e fundamental segundo a opinião de 70% a 76% dos brasileiros. Ao mesmo tempo, para a maioria da população, os governos não possuem o comprometimento adequado para garantir esse resultado: quase 80% dos brasileiros concordam que governos não possuem o comprometimento

Governos não possuem o comprometimento necessário com a qualidade da educação do País

Percentual de respostas (%)



necessário com a qualidade da educação no país, sendo que mais da metade da população (60%) concorda totalmente com a afirmação e outros 17% concordam em parte.

FALTAM RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO?

A percepção da população é a de que não é por falta de recursos públicos que a qualidade da educação no país é baixa. O problema da baixa qualidade da educação deve-se mais à má utilização dos recursos públicos.

Desse modo, não surpreende que mais da metade da população seja contrária ao aumento de impostos ou desvios de recursos de outras áreas para se investir mais em educação. No debate sobre a cobrança de mensalidades nas universidades públicas para melhorar o ensino de base, não há consenso entre os brasileiros.

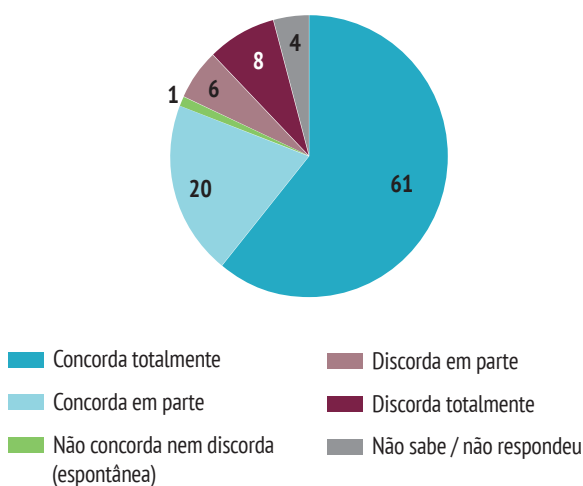


Há um problema de má gestão dos recursos públicos aplicados na área de educação

A maioria da população concorda que há um problema de ineficiência dos gastos em educação: cerca de oito em cada dez brasileiros concordam que o problema da baixa qualidade da educação deve-se mais à má utilização dos recursos públicos do que à falta deles, sendo que mais da metade dos brasileiros (61%) concorda totalmente com essa afirmação e 20% concordam em parte.

O problema da baixa qualidade da educação pública deve-se mais à má utilização dos recursos públicos do que à falta deles

Percentual de respostas (%)

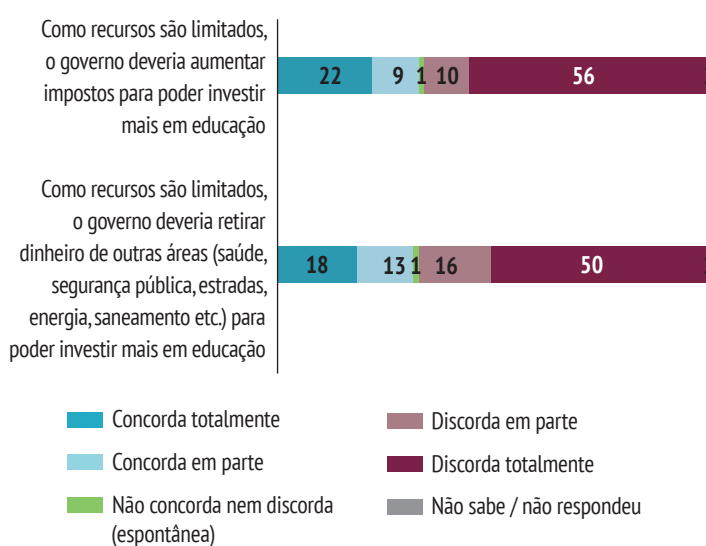


Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Essa percepção também se revela na falta de concordância da maioria dos brasileiros diante das afirmações de que, como os recursos são limitados, o governo deveria aumentar impostos ou retirar dinheiro de outras áreas (saúde, segurança pública, estradas, energia, saneamento, etc.) para poder investir mais em educação: 66% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte, enquanto os que concordam totalmente ou em parte são 31%, em ambas as afirmações.

Avaliação quanto à gestão dos recursos públicos

Percentual de respostas (%)



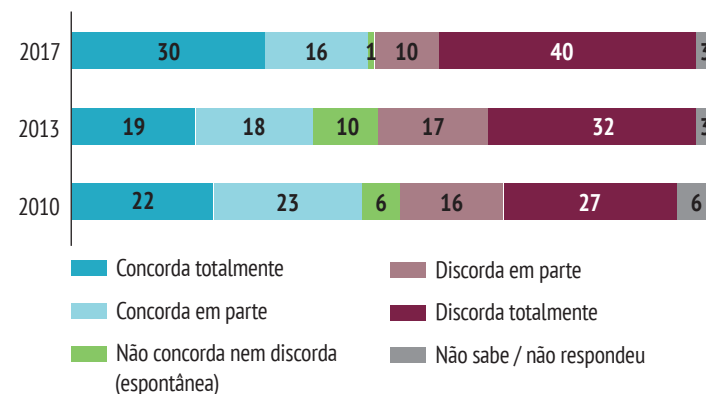
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

As universidades públicas deveriam ser pagas?

A população se mostra dividida sobre a cobrança de mensalidades nas universidades públicas brasileiras para melhorar o ensino de base: 46% dos brasileiros concordam totalmente ou em parte que, como os recursos são limitados, as universidades públicas deveriam ser pagas para que o governo tivesse mais condições de investir na educação fundamental e no ensino médio, enquanto os que discordam totalmente ou em parte da afirmação somam 50%.

Como os recursos são limitados, as universidades públicas deveriam ser pagas para que o governo tivesse mais condições de investir na educação fundamental e no ensino médio

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

O QUE A POPULAÇÃO PENSA SOBRE O ENEM

A população reconhece a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação e como indutor da qualidade da educação.



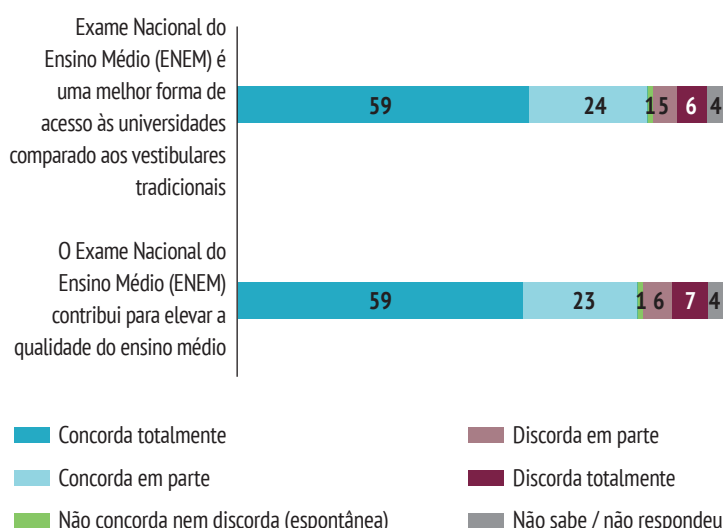
População vê importância do ENEM para entrada no ensino superior e também para elevar qualidade do ensino médio

A maioria da população apoia o uso do ENEM como critério de seleção para entrada no ensino superior: cerca de oito em cada dez brasileiros (83%) concordam totalmente ou em parte que o ENEM é uma melhor forma de acesso às universidades comparado aos vestibulares tradicionais. Apenas 11% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte da afirmação.

A maioria da população também acredita que o ENEM tem um papel importante na melhoria da formação dos estudantes de ensino médio: cerca de oito em cada dez brasileiros (82%) concordam totalmente ou em parte que o ENEM contribui para elevar a qualidade deste nível de ensino. Apenas 13% dos brasileiros discordam totalmente ou em parte da afirmação.

Avaliação sobre o ENEM

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.



Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Perfil da amostra: 2.000 entrevistas em 126 municípios.
Período de campo: 15 a 20 de setembro de 2017.



Veja mais

Mais informações como tabela de dados, incluindo dados por perfil do respondente e outras edições desta pesquisa em:
www.cni.org.br/rsb

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Edson Velloso

Samantha Ferreira e Cunha

Equipe técnica

Carla Regina P. Gadêlha

Produção editorial e diagramação

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

www.cni.org.br/indicadorescni